



11º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolologia
03 a 06 de junho de 2015
Natal/RN

Trabalhos Científicos

Título: Aumento Da Ecogenicidade Hepática Em Crianças Obesas E Eutróficas

Autores: CASTILHO SD; NUCCI LB; CUNHA MPR*; RIBEIRO TS

Resumo: Objetivo: Avaliar a prevalência de aumento da ecogenicidade hepática em crianças obesas e eutróficas. Metodologia: Todas as crianças (5-10 anos) obesas exógenas e eutróficas (que preencheram os critérios de inclusão/exclusão) atendidas no ambulatório do HMCP da PUC-Campinas em 2014 foram convidadas a participar. 217 completaram todas as etapas da pesquisa que constavam de: consentimento, dados pessoais, história pregressa (gestação e parto), antecedentes mórbidos familiares, hábitos de vida (atividade física/sedentarismo e ingestão de alimentos), medidas antropométricas (peso, estatura, pressão arterial e circunferência da cintura) e coleta de exames (sangue e ultrassom). Resultados: Constatou-se aumento da ecogenicidade do fígado em 12,9% dos avaliados. A média da idade foi de 7,9 ($\pm 1,8$) anos, sendo de 8,2 ($\pm 1,8$) anos nas crianças com ultrassom sugestivo de esteatose leve, 8,9 ($\pm 1,1$) anos com esteatose moderada e 10,3 ($\pm 0,1$) anos com esteatose grave. Em 28,6% dos obesos (22/77) observou-se aumento da ecogenicidade do fígado. Entre as 23 crianças com esteatose leve, 26,1% (6) eram eutróficas. A presença de esteatose moderada e grave ocorreu apenas em crianças com IMC $> +3$ Z-escore. Nas crianças com ultrassom sugestivo de esteatose nota-se: maior peso ao nascer, antecedentes familiares de doença cardiovascular e obesidade, maus hábitos alimentares, acantose, circunferência da cintura $> p90$ (risco de DCV), hipertensão arterial e HOMA-IR, relação glicemia jejum/insulina basal e TGO/TGP alterados ($p < 0,05$). Conclusão: Além dos cuidados nutricionais e estímulo à atividade física, parece importante monitorar o fígado de crianças precocemente com o intuito de tentar reverter e impedir a progressão da esteatose.